



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS
DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Nº 07 / 2026
Semana: 10 a 16/02/2026

INFORMAÇÃO SEMANAL

| | PÁG: |
|---|------|
| ✓ FLASH INFORMATIVO | 1 |
| ✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS | 2 |
| ✓ BOLSA DO PORCO | 6 |
| ✓ BOLSA DO BOVINO | 7 |
| ✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS | 8 |
| ✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO | 9 |
| ✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS | 10 |
| ✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA | 12 |
| ✓ RECORTES DE IMPRENSA | 13 |
| ✓ SAVE THE DATE – REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA | 18 |

Av. João da Silva, nº 12 D – 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **DESFLORESTAÇÃO** – Conclusões da reunião da Plataforma multilateral da DG ENVI
- **ACORDOS COMERCIAIS** – Parlamento Europeu aprova cláusulas de salvaguarda do acordo com o Mercosul
- **ADITIVOS** – Publicação dos direitos antidumping definitivos para a valina importada da China
- **UNIÃO EUROPEIA** – Organizações da cadeia agroalimentar emitem uma Declaração conjunta sobre a competitividade e segurança da Europa
- **BOLSA DO PORCO (12/02/2026)**: Subida para 1,552 €/kg carcaça (+0,020 €)
- **BOLSA DO BOVINO (12/02/2026)**: Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 09/02/2026 a 15/02/2026)**:
 - AVES**: Tendência de estabilidade nos produtos avícolas
 - BOVINOS**: Manutenção foi a nota dominante; Alentejo Litoral, Elvas e Évora em alta
 - SUÍNOS**: Estabilidade nos porcos e descida nos leitões
 - OVINOS**: Tendência geral de manutenção, com descida nos mercados do Alentejo
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Legislação sobre apoios no âmbito da tempestade “Kristin”; Regulamento de Execução (UE) 2026/319 da Comissão de 12 de fevereiro de 2026, que institui um direito antidumping definitivo e estabelece a cobrança definitiva do direito provisório instituído sobre as importações de valina originária da República Popular da China;
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para os apoios e ponto de situação de diferentes setores relativamente aos impactos da tempestade “Kristin”; perdas só na agricultura podem chegar aos mil milhões de €, enquanto a FPAS alerta para “*a maior crise de sempre*”; Governo simplifica modelo de governação dos fundos europeus e implementa alterações na estrutura do PEPAC;
- **SAVE THE DATE**: Reunião Geral da Indústria, dia 28 de abril, no Hotel VIP Executive Santa Iria

DESFLORESTAÇÃO – Conclusões da reunião da Plataforma multilateral da DG ENVI

Em 10 de fevereiro de 2026, realizou-se uma reunião da plataforma multilateral sobre desflorestação da DG ENVI, na qual a FEFAC esteve representada por Nicolas Coudry-Mesny. A reunião contou com atualizações gerais sobre o EUDR, da parte da DG ENVI, uma atualização sobre o Observatório do JRC da UE e uma apresentação das autoridades holandesas sobre a utilização da certificação.

Atualizações da DG ENVI sobre o EUDR

- A versão consolidada do EUDR já está [publicada](#).
- A DG ENVI reiterou que não pretende utilizar a «Revisão da Simplificação de abril de 2026» como uma oportunidade para propor alterações legislativas. A DG ENVI está a trabalhar num pacote de simplificação, centrado em facilitar a implementação e garantir uma transição suave para a aplicação, como esclarecimentos nas perguntas frequentes. Algumas partes interessadas questionaram a fiabilidade dessas «garantias» da Comissão, com base na experiência passada, que reabriu a legislação apenas uma semana após ter feito declarações veementes sobre não considerar quaisquer intervenções legislativas.
- O projeto de Ato delegado relativo ao anexo I, que inclui a exclusão de amostras e esclarecimentos para excluir produtos fabricados com matérias-primas fora do âmbito de aplicação, será novamente submetido a consulta pública (a estimativa atual é o final de abril) com alterações adicionais sugeridas, incluindo no âmbito de aplicação do anexo I (por exemplo, remoção do couro, adição de sabão fabricado com óleo de palma e café instantâneo).
- Para se adaptar às alterações legislativas do EUDR alterado, a DG ENVI preparará um Ato de execução relativo ao Sistema de Informação (de segunda-feira, 16 de fevereiro, até ao final de abril, o sistema informático do SI estará indisponível, como a IACA já informou) e atualizará as perguntas frequentes, nomeadamente sobre os elementos de preocupação fundamentada e a responsabilidade dos operadores e comerciantes a jusante que não são PME, bem como uma ilustração do conceito de «primeiro operador ou comerciante a jusante».

Apresentação das autoridades holandesas (NVWA) sobre o trabalho com sistemas de certificação

A NVWA está a avaliar em que medida os sistemas de certificação podem ser utilizados no contexto do EUDR. No ano passado, realizaram 25 simulações e apresentaram os resultados no seu site. Pretendem fazer o mesmo este ano e convidam as empresas interessadas a contactá-los. A sua ambição atual é tornar os setores responsáveis pela conformidade, onde os sistemas de certificação podem ajudar a reduzir a pressão dos controlos oficiais.

Em 2025, a NVWA [listou](#) a RSPO (óleo de palma) como o único sistema de certificação «reconhecido» ao abrigo do EUDR. As questões-chave sobre as quais estão a refletir são que tipo de «garantias» os sistemas de certificação podem oferecer e quais as consequências que devem estar associadas aos sistemas de certificação que detetam uma não conformidade. A NVWA irá partilhar e discutir as suas principais conclusões com outros Estados-Membros.

A próxima reunião da Plataforma de Desflorestação está agendada provisoriamente para 24 de março.

Entretanto, a FEFAC está a coordenar com outras organizações, em que as posições são semelhantes (incluindo a FEDIOL e a COCERAL), uma estratégia para 2026 no que diz respeito à pressão para uma intervenção legislativa através da reabertura e/ou apenas esclarecimentos dentro da legislação existente. Está a ser compilado um inventário de todos os diferentes pedidos de alterações e esclarecimentos.

Por outro lado, o Comité Executivo da FEFAC está a realizar reuniões bilaterais com os principais intervenientes da cadeia de valor da soja para compreender o nível de preparação para o EUDR e identificar os principais requisitos legais que precisam de ser abordados.

Em 25 de fevereiro, a FEFAC participa numa mesa-redonda sobre o EUDR organizada pela Missão Canadiana em Bruxelas. Em 17 de fevereiro, o Colégio de Diretores da FEFAC realizará uma reunião, abordando também o plano de ação da FEFAC e o posicionamento sobre o EUDR em 2026. Um tema que voltará a ser discutido no Comité “Alimentos Compostos” previsto para o dia 24 de fevereiro.

ACORDOS COMERCIAIS – Parlamento Europeu aprova cláusulas de salvaguarda do acordo com o Mercosul

No passado dia 10 de fevereiro, os deputados europeus em Estrasburgo aprovaram um Regulamento que estabelece «cláusulas de salvaguarda bilaterais» relacionadas com os acordos comerciais entre a UE e o Mercosul.

O texto foi aprovado por 483 votos a favor, 102 contra e 67 abstenções, refletindo um amplo apoio da maioria dos grupos políticos. O Regulamento já tinha sido acordado informalmente com os Governos da UE em dezembro de 2025, pelo que a votação do Parlamento constitui um passo político fundamental para a ratificação do acordo.

O Regulamento permite à UE suspender temporariamente as preferências pautais concedidas ao abrigo do futuro acordo UE-Mercosul para determinadas importações agrícolas, caso estas prejudiquem os produtores da UE.

O Regulamento visa produtos «sensíveis», como aves, carne bovina, ovos, citrinos e açúcar, em que os agricultores da UE temem ser prejudicados pelas importações sul-americanas, mais baratas.

Para desencadear uma investigação, aplicam-se duas condições principais:

- Os volumes de importação de um produto sensível proveniente do Mercosul devem aumentar pelo menos 5% em relação à média dos três anos anteriores (um limiar mais rigoroso do que os 10% inicialmente propostos pela Comissão).
- Os preços de importação devem ser pelo menos 5% inferiores ao preço interno relevante da UE, sinalizando uma potencial perturbação do mercado.

As investigações podem ser iniciadas pela Comissão Europeia por sua própria iniciativa, mas também a pedido de um Estado-membro, de um representante da indústria ou de uma Associação que fale em nome do setor afetado, em casos de prejuízo grave ou de ameaça clara de prejuízo.

A Comissão deverá acompanhar de perto os mercados de produtos sensíveis e apresentar relatórios ao Parlamento Europeu pelo menos semestralmente. Esses relatórios regulares devem avaliar o impacto das importações do Mercosul no setor agrícola da UE e indicar se são necessárias medidas de salvaguarda.

O objetivo é detetar perturbações numa fase inicial e permitir uma resposta rápida antes que os agricultores sofram prejuízos duradouros.

As cláusulas de salvaguarda serão integradas tanto no Acordo de Parceria UE-Mercosul como no Acordo Comercial Provisório. No entanto, estes acordos mais amplos ainda precisam de ser ratificados pelo Parlamento Europeu, que solicitou um parecer ao Tribunal de Justiça Europeu sobre a sua compatibilidade com os Tratados da UE.

Até que o Tribunal emita o seu parecer, o Parlamento não pode prosseguir com a ratificação, embora a Comissão Europeia possa optar por aplicar provisoriamente o acordo comercial assim que pelo menos um país do Mercosul concluir o seu próprio processo de ratificação.

A Argentina está supostamente disposta a agir rapidamente e enviar o acordo ao seu Congresso, com o Brasil a seguir um caminho semelhante, mas ainda não foi confirmado nenhum calendário definitivo.

ADITIVOS – Direitos *antidumping* definitivos para a valina importada da China

A Comissão Europeia [publicou](#) os direitos definitivos aplicáveis à valina importada da China a partir de 14 de fevereiro de 2026.

Em comparação com os direitos provisórios, em vigor desde 15 de julho de 2025 ([R2025/1737](#)), os direitos definitivos são ligeiramente inferiores (variação de 31,3 a 53,8 €/t para os direitos definitivos contra 32,2 a 54,0 €/t para os direitos provisórios).

Os direitos não serão aplicáveis retroativamente ao período de 20/02/2025 a 15/07/2025.

UNIÃO EUROPEIA – Organizações da cadeia agroalimentar emitem Declaração conjunta sobre a competitividade e segurança da Europa

A Agricultura e a Alimentação sempre estiveram no centro do projeto europeu, constituindo um pilar da nossa economia, da nossa segurança e do nosso modo de vida.

Trata-se de um setor estratégico da economia, tanto a nível da UE como a nível nacional.

No seu conjunto, toda a cadeia de valor agroalimentar gera mais de 1 bilião de euros em valor acrescentado bruto para a economia da UE, superando a pegada económica de outras indústrias da UE1.

Todos os dias, os agricultores europeus e toda a cadeia agroalimentar fornecem aos cidadãos alimentos seguros, de alta qualidade e nutritivos, tanto em todo o continente como fora dele.

Num mundo marcado pela instabilidade geopolítica, conflitos e incerteza, os agricultores e todos os intervenientes ao longo da cadeia de valor continuam a ser uma força estabilizadora e um trunfo estratégico para a segurança alimentar, a resiliência, a sustentabilidade, a cultura e a paz.

Nesta perspetiva, é necessário reconhecer o potencial do setor para contribuir para os objetivos estratégicos da UE, que vão desde a competitividade económica à segurança.

No entanto, o setor agroalimentar está sob pressão crescente.

A incerteza global, a incerteza jurídica, a crescente complexidade regulamentar, as regras desatualizadas que impedem a inovação e os encargos administrativos crescentes estão a colocar em risco as cadeias de valor. Estes obstáculos atrasam investimentos essenciais, enfraquecem a resiliência, retardam a inovação e tornam mais difícil concretizar as transições que a sociedade espera.

Agora, mais do que nunca, a Europa deve reforçar a sua independência estratégica e segurança, investindo no seu setor agrícola e alimentar.

Isto significa garantir a produtividade agrícola e o abastecimento fiável em todas as regiões da UE, assegurar que os alimentos continuem a ser acessíveis para os consumidores, preservar a diversidade da produção, garantir a renovação geracional, manter os mais elevados padrões de qualidade e segurança e contribuir para o crescimento e a preparação globais da Europa.

Reforçar o setor agroalimentar significa também reforçar a bioeconomia e a circularidade da Europa, onde os agricultores e a indústria agroalimentar competitiva desempenham um papel fundamental na redução das dependências estratégicas dos combustíveis fósseis e importados.

As organizações signatárias da cadeia agroalimentar, tal como já fizeram anteriormente, congratulam-se com o compromisso da Comissão Europeia para 2024-2029 de impulsionar a competitividade através da redução dos encargos administrativos, da simplificação dos procedimentos e da modernização da legislação.

Chegou o momento de fazer uma diferença real na vida quotidiana de milhões de agricultores, cooperativas agrícolas e centenas de milhares de transformadores e operadores, proporcionando a clareza e a previsibilidade de que as empresas necessitam para operar, investir e inovar, reforçando simultaneamente a confiança dos consumidores.

Tal como salientado na Visão da Comissão Europeia para a Agricultura e a Alimentação, a concretização dos seus objetivos requer uma verdadeira simplificação para os agricultores, indústria transformadora e todos os intervenientes ao longo da cadeia de valor, apoiada por uma inovação que proporcione soluções práticas e escaláveis.

Já foram dados os primeiros passos através de algumas propostas Omnibus. Trata-se de um passo na direção certa, mas é necessário fazer mais para libertar todo o potencial da cadeia agroalimentar.

O processo Omnibus deve continuar.

As instituições da UE devem ir mais longe, modernizando a legislação que desincentiva a inovação, atrasa a concessão de licenças e limita a circularidade. A Europa deve ter como objetivo tornar-se líder mundial em matéria de regulamentação inteligente e simplificada, permitindo às empresas competir nos mercados mundiais e garantindo o bom funcionamento do mercado único.

Se a Europa está empenhada em reforçar a sua independência estratégica, deve começar pela Agricultura e pela Alimentação.

A redução das dependências estratégicas e o reforço da competitividade na agricultura e no setor agroalimentar são fundamentos essenciais para uma Europa verdadeiramente resiliente.

A simplificação, a modernização e o investimento na competitividade da agricultura e de toda a cadeia agroalimentar devem ser colocados no centro da agenda da UE.

Investir na cadeia agroalimentar da UE significa investir na segurança comum da Europa e na resiliência geopolítica.

Chegou a hora de agir.

Apelamos, assim, aos líderes da UE para que ouçam a voz da cadeia agroalimentar e tomem medidas concretas com as políticas e os investimentos necessários para garantir o futuro, a resiliência e a competitividade de todo o Setor.

[Leia o comunicado de imprensa completo.](#)

Fontes: Comissão Europeia/FEFAC, IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 12 de fevereiro de 2026

1,552 € (Subida de € 0,020)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

| PAÍS | DATA | EUROS | Nas Condições para: |
|---------------|-----------------|-------------|--|
| Espanha | 12 de fevereiro | 1,015 | Lérida: Euros peso/vivo |
| França | 12 de fevereiro | 1,410 | Plérin: em Euros, carçaça, TMP. |
| Países Baixos | 09 de fevereiro | + 0,000 € * | Utrechtse: em Euros, com 56% de carne |
| Dinamarca | 11 de fevereiro | 1,210 | Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne |
| Alemanha | 11 de fevereiro | 1.450 | Em Euros, carçaça com 56% de carne |

* Os Países Baixos deixaram temporariamente de fornecer cotações

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão:
Quinta-feira dia 19 de fevereiro de 2026, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 06 de 12 de fevereiro de 2026

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias

A decisão voltou a ser de manutenção em todas as categorias, por unanimidade.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

| Categoria | Cotação |
|-----------|---------|
| Novilhos | 7,90 |
| Novilhas | 7,90 |
| Vitela | 8,75 |
| Vacas | 5,40 |

Observações: As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 19 de fevereiro de 2026, pelas 18:00h.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Variação |
|--|----------------------|----------------------|----------|
| Alentejo Litoral (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 6,30 | 6,40 | 1,59% |
| Entre Douro e Minho (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 6,20 | 6,20 | 0,00% |
| Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 6,00 | 6,00 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 550,00 | 550,00 | 0,00% |
| Castelo Branco (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 7,60 | 7,60 | 0,00% |
| Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 6,70 | 6,70 | 0,00% |
| Coimbra (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 7,90 | 7,90 | 0,00% |
| Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 7,00 | 7,00 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 700,00 | 700,00 | 0,00% |
| Elvas (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 6,30 | 6,35 | 0,79% |
| Guarda (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 7,75 | 7,75 | 0,00% |
| Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 6,65 | 6,65 | 0,00% |
| Ribatejo (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 7,70 | 7,70 | 0,00% |
| Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 7,00 | 7,00 | 0,00% |
| Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça | 5,50 | 5,50 | 0,00% |
| Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 5,00 | 5,00 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 600,00 | 600,00 | 0,00% |
| Évora (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 6,40 | 6,50 | 1,56% |
| Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça | 4,70 | 4,70 | 0,00% |

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Variação |
|---|----------------------|----------------------|----------|
| Alentejo Litoral (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 5,85 | 5,50 | -5,98% |
| Alentejo Norte (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 5,54 | 5,54 | 0,00% |
| Beja (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 5,70 | 5,50 | -3,51% |
| Castelo Branco (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 6,50 | 6,50 | 0,00% |
| Coimbra (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 6,00 | 6,00 | 0,00% |
| Cova da Beira (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 6,00 | 6,00 | 0,00% |
| Elvas (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 5,60 | 5,60 | 0,00% |
| Estremoz (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 5,70 | 5,50 | -3,51% |
| Évora (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 5,70 | 5,50 | -3,51% |
| Ribatejo (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 5,50 | 5,50 | 0,00% |

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|--|----------------------|----------------------|---------|
| Dão - Lafões (Produção) | | | |
| Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo | sc | sc | - |
| Ovo a peso 60-68 g EUR/KG | 2,40 | 2,40 | 0,00% |
| Dão - Lafões (Grossista) | | | |
| Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça | sc | sc | - |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia | 2,50 | 2,50 | 0,00% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia | 2,40 | 2,40 | 0,00% |
| Litoral Centro (Grossista) | | | |
| Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça | sc | sc | - |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia | 2,30 | 2,30 | 0,00% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia | 2,20 | 2,20 | 0,00% |
| Médio Tejo | | | |
| Ribatejo e Oeste | | | |
| Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo | 1,25 | 1,25 | 0,00% |
| Ovo a peso 60-68 g EUR/KG | 2,50 | 2,50 | 0,00% |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista) | 2,30 | 2,30 | 0,00% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista) | 2,20 | 2,20 | 0,00% |
| Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista) | 3,70 | 3,70 | 0,00% |

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|--------------|
| Alentejo | 1,37 | 1,36 | -0,73% |
| Beira Interior | 1,39 | 1,39 | 0,00% |
| Beira Litoral | 1,36 | 1,36 | 0,00% |
| Entre Douro e Minho | 1,46 | 1,46 | 0,00% |
| Ribatejo e Oeste | 1,36 | 1,36 | 0,00% |
| COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*) | 1,40 | 1,40 | 0,00% |

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|---------|
| Leitões até 12 Kg | | | |
| Alentejo | 5,00 | 4,83 | -3,40% |
| Algarve | 4,92 | 4,67 | -5,08% |
| Beira Litoral | 3,92 | 4,17 | 6,38% |
| Ribatejo e Oeste | 4,60 | 4,20 | -8,70% |
| Leitões de 19 a 25 Kg. | | | |
| Alentejo | 2,95 | sc | - |

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|---------|
| LISBOA | | | |
| Trigo Mole Forrageiro | 219,00 | 219,00 | 0,00% |
| Cevada Forrageira (Hexástica) | 230,00 | 230,00 | 0,00% |
| Milho Forrageiro | 215,00 | 215,00 | 0,00% |

Semana Anterior: De 02 a 08/02/2026
 Semana Corrente: De 09 a 15/02/2026
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 06, Vol. 69

Price Survey

Feb 6, 2026

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

| | Feb 5 2026 | Change | Jan 29 2026 | Jan 22 2026 | Jan 2026 | Dec 2025 | Jan 2025 | Oct Jan 25/26 | Oct Jan 24/25 |
|----------------------------------|------------------|--------|-------------------|-------------------|-------------|-------------|-------------|---------------------|---------------------|
| Soybeans,Brazil, fob | 418 Ap | +2.2% | 407 Mr | 404 Mr | 406 | 414 | 380 | 429 | 393 |
| Soybeans, U.S., fob Gulf | 452 Ap | +4.4% | 433 Mr | 431 Mr | 430 | 437 | 411 | 434 | 408 |
| Soybeans, Brazil, cif Rott | 450 Mr | -1.3% | 456 Mr | 458 F | 456 | 461 | 420 | 482 | 444 |
| Soybeans, U.S., cif Rotterdam | 470 Mr | -0.6% | 473 F | 465 Ja | 462 | 467 | 441 | 465 | 438 |
| Soybean oil, US, fob Gulf | 1238 Mr | +4.1% | 1189 F/Mr | 1180 F | 1145 | 1116 | 1045 | 1121 | 1029 |
| Soybean oil,U.S.,fob Decatur(a) | 1183 | +5.2% | 1125 | 1120 | 1092 | 1062 | 962 | 1066 | 959 |
| Soybean oil,Dutch, fob ex-mill | 1298 Mr | -0.9% | 1310 Mr | 1288 Mr | 1287 | 1273 | 1090 | 1272 | 1115 |
| Soybean oil, Brazil, fob | 1205 Mr | +2.3% | 1178 Mr | 1205 F | 1154 | 1111 | 1056 | 1129 | 1088 |
| Soybean oil, Argentina, fob | 1187 Mr | +2.5% | 1158 Mr | 1165 F | 1140 | 1105 | 1022 | 1115 | 1056 |
| Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill | 353 Mr | +1.4% | 348 Mr | 343 F | 348 | 354 | 347 | 354 | 353 |
| Soya pell, 48%, Brazil, fob | 335 Mr | +1.6% | 330 Mr | 329 F | 330 | 340 | 326 | 331 | 339 |
| Soya pell, 47%, Arg, fob | 329 Mr | -1.5% | 334 Mr | 339 F | 340 | 343 | 334 | 337 | 342 |
| Soya meal, 49%,Arg,cif Rott | 382 Mr | -0.5% | 384 Mr | 382 F | 383 | 384 | 374 | 383 | 385 |
| Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott | 385 Mr | +1.6% | 379 Mr | 374 F | 377 | 383 | 363 | 382 | 379 |
| Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas | 485 Mr | +10.2% | 440 Mr | 440 F | 436 | 397 | 378 | 404 | 384 |
| Groundnuts, US Runners 40/50(b) | 1250 Mr | +2.0% | 1225 Mr | 1225 F | 1219 | 1200 | 1670 | 1205 | 1722 |
| Sunseed, EU, cif Amsterdam | 715 Mr | -1.4% | 725 Mr | 725 F/Mr | 708 | 688 | 655 | 691 | 653 |
| Sunseed, fob Black Sea | 670 Mr | -1.5% | 680 Mr | 680 F/Mr | 660 | 649 | 622 | 649 | 611 |
| Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports | 1450 Mr | -0.7% | 1460 F/Mr | 1500 F/Mr | 1479 | 1370 | 1210 | 1395 | 1222 |
| Sunoil, Arg., fob | 1340 Mr | -2.2% | 1370 F/Mr | 1370 F/Mr | 1325 | 1228 | 1092 | 1248 | 1126 |
| Sunoil, Black Sea(c) | 1340 Mr | -1.5% | 1360 F/Mr | 1390 F/Mr | 1337 | 1257 | 1119 | 1280 | 1132 |
| Sunmeal, Ukraine, DAF | 220 Mr | -2.2% | 225 Mr | 225 F | 224 | 224 | 208 | 223 | 209 |
| Rapeseed,Europe,cif Hamburg | 570 Mr/Ap | -1.7% | 580 F/Mr | 589 F/Mr | 564 | 558 | 547 | 557 | 550 |
| Rape oil,Dutch, fob ex-mill | 1259 Mr/Ap | -0.3% | 1283 F/Ap | 1220 F/Mr | 1226 | 1261 | 1124 | 1254 | 1156 |
| Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb | 271 Ap/Mr | -2.5% | 278 Mr/Ap | 270 Mr | 254 | 223 | 306 | 233 | 297 |
| Olive oil,Spain,extra virgin(d) | 5055 Mr | +0.9% | 5009 F/Mr | 4931 F | 4979 | 5121 | 4571 | 5114 | 5604 |
| Palm oil crude, cif Rotterdam(e) | 1340 Mr | +1.5% | 1320 Mr | 1280 F | 1268 | 1246 | 1206 | 1257 | 1260 |
| Palm oil RBD, Mal, fob | 1095 Mr | -3.4% | 1133 Mr | 1060 F | 1060 | 1026 | 1071 | 1050 | 1136 |
| Palm oil crude, Indonesia, fob | 1135 Mr | -2.2% | 1160 Mr | 1090 F | 1089 | 1066 | 1162 | 1091 | 1195 |
| Palm olein RBD, Mal, fob | 1100 Mr | -3.3% | 1138 Mr | 1065 F | 1057 | 1030 | 1081 | 1052 | 1142 |
| Palm stearin RBD, Mal,fob | 1050 Mr | -2.3% | 1075 F/Mr | 1025 F | 1017 | 1004 | 1074 | 1021 | 1132 |
| Palm stearin RBD, Mal,cif Rott | 1225 Mr | -2.0% | 1250 Mr | 1206 F | 1202 | 1164 | 1166 | 1173 | 1220 |
| PFAD, Malaysia, fob | 1040 F/Mr | -2.3% | 1065 F/Mr | 1020 F | 1013 | 1003 | 982 | 1013 | 973 |
| Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott | 1990 Mr/Ap | +3.4% | 1925 F/Mr | 1840 F/Mr | 1829 | 1715 | 1847 | 1838 | 1830 |
| Palmkern exp,21/23%,cif Rott | 223 Mr/Ap | -3.5% | 231 Mr | 217 Mr | 213 | 208 | 177 | 206 | 187 |
| Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur | 1490 Mr | +2.1% | 1460 F | 1435 F | 1443 | 1518 | 1330 | 1566 | 1265 |
| Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott | 2235 Mr/Ap | +2.1% | 2190 F/Mr | 2145 F/Mr | 2146 | 2268 | 1994 | 2333 | 1890 |
| Copra exp.pell. Phil, domestic | .. | .. | .. | 275 F | 270 | 290 | 208 | 266 | 191 |
| Butter, Germany, 25kg, min 82% | 4790 | -2.4% | 4910 | 4860 | 4948 | 5093 | 7690 | 5666 | 8377 |
| Fish oil,any orig,cif N.W.Eur | 3000 Mr | 0.0% | 3000 F/Mr | 3000 F | 2950 | 2900 | 3040 | 2825 | 3030 |
| Fish oil, Peru, fob | 3900 Mr | +2.8% | 3800 F/Mr | 3500 F | 3550 | 3475 | 2920 | 3081 | 2988 |
| Fishmeal, 64/65%, Bremen fca | 1820 Mr | -1.1% | 1840 F/Mr | 1800 F | 1810 | 1815 | 1571 | 1792 | 1595 |
| Fishmeal, Peru FAQ, fob | 1840 Mr | +1.1% | 1820 F/Mr | 1800 F | 1805 | 1900 | 1370 | 1790 | 1336 |
| Fishmeal Peru fob Super Prime | 2200 Mr | +3.8% | 2120 F/Mr | 2100 F | 2105 | 2220 | 1590 | 2082 | 1544 |
| Linseed, cif N.W. EUR | 670 Mr | +1.5% | 680 F/Mr | 650 F | 643 | 630 | 636 | 638 | 647 |
| Lin oil,any orig,ex-tank Rott | 1330 Mr | -0.7% | 1340 F/Mr | 1310 F | 1325 | 1387 | 1180 | 1378 | 1243 |
| Lin exp,min.41% profat,fot Bel | 490 Mr | 0.0% | 490 F/Mr | 485 F | 486 | 488 | 488 | 492 | 501 |
| Castor oil,any org,ex-tank Rott | 1820 Mr | +1.1% | 1800 F/Mr | 1810 F | 1820 | 1800 | 1854 | 1877 | 1934 |
| Tung oil,S.America,ex-tank Rot | 3880 Mr | 0.0% | 3880 F/Mr | 3890 F | 3889 | 3915 | 3622 | 3922 | 3612 |
| Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf | 237 Ap | 0.0% | 237 Mr | 226 Mr | 229 | 230 | 238 | 230 | 246 |
| Com,U.S.,No.2,Yellow,fob Gulf | 222 Ap | +1.8% | 218 Mr | 215 Mr | 214 | 214 | 222 | 211 | 213 |

(a)Prompt. (b)Shelled basis; cif Rotterdam. (c)Reference price only; generally Ukr (d)Domestic, fob ex-mill. (e)5% ffa, Mal/Indon. origin.

Hamburg Market Prices - On February 5, 2026 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Mar 298-300a, Apr 296-298a, May/Jul 289-291a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Mar 1135a, Apr 1115a, May/Jul 1105a.

Rape meal: fob ex-mill: Apr/May 229-231a, Je/Jul 229-231a, Aug/Oct 209-211a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +63 as of Feb 5 and +55 as of Jan 29.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: unquoted.

Exchange Rate on Feb 5, 2026: 1 EUR= US-\$ 1.1798 and on Jan 29, 2026: 1 EUR = US-\$ 1.1968.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Jan 2026: 1.1738, Dec 2025: 1.1709.

Fonte: Oil World



CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

Cotizaciones de la lonja de Mercolleida. Viernes 13 de febrero

| Producto | Tiempo | Posición | 6 febrero | 13 febrero | Dif. | Pago |
|--------------------------------------|--------------------|------------------|------------|------------|--------|---------|
| Trigo panificable nacional | Disponible | scd Lleida | 231,00 | 231,00 | 0,00 | 30 días |
| Trigo forrajero nacional | Disponible | scd Lleida | 226,00 | 226,00 | 0,00 | 30 días |
| Trigo forrajero francés | Disponible | scd Lleida | 226,00 | 226,00 | 0,00 | 15 días |
| Trigo forrajero UE-importación PE 72 | Disponible | s/Tarr/almacén | 218,00 | 218,00 | 0,00 | Contado |
| Trigo forrajero UE-importación PE 72 | Febrero-marzo | s/Tarr/almacén | 218,00 | 218,00 | 0,00 | Contado |
| Trigo forrajero UE-importación PE 72 | Febrero-mayo | s/Tarr/almacén | 219,00 | 219,00 | 0,00 | Contado |
| Trigo forrajero UE-importación PE 72 | Agostp-diciembre | s/Tarr/almacén | 217,00 | 217,00 | 0,00 | Contado |
| Cebada PE 62 nacional | Disponible | scd Lleida | 210,00 | 210,00 | 0,00 | 30 días |
| Cebada PE 62 importación | Disponible | s/Tarr/almacén | sin oferta | sin oferta | | Contado |
| Maíz nacional | Disponible | scd Lleida | 220,00 | 220,00 | 0,00 | 30 días |
| Maíz francés | Disponible | scd Lleida | 220,00 | 220,00 | 0,00 | 15 días |
| Maíz importación | Disponible | s/Tarr/almacén | 215,00 | 214,00 | -1,00 | Contado |
| Maíz importación | Marzo-mayo | s/Tarr/almacén | 215,00 | 215,00 | 0,00 | Contado |
| Maíz importación | Junio-agosto | s/Tarr/almacén | 215,00 | 214,00 | -1,00 | Contado |
| Maíz importación | Sep-diciembre | s/Tarr/almacén | 211,00 | 212,00 | +1,00 | Contado |
| Maíz importación | Feb-diciembre 2026 | s/Tarr/almacén | 214,00 | 214,00 | 0,00 | Contado |
| Maíz importación | Ene-diciembre 2027 | s/Tarr/almacén | - | 214,00 | | Contado |
| Sorgo EE.UU. | Disponible | s/Tarr/almacén | 212,00 | 212,00 | 0,00 | Contado |
| Colza en grano 42% contenido aceite | Disponible | scd Tàrrega | 490,00 | 490,00 | 0,00 | 30 días |
| Harina soja importación 47% | Disponible | s/Tarr/Barna/alm | 330,00 | 335,00 | +5,00 | Contado |
| Harina soja importación 47% | Marzo | s/Tarr/Barna/alm | 329,00 | 335,00 | +6,00 | Contado |
| Harina soja importación 47% | Febrero-diciembre | s/Tarr/Barna/alm | 328,00 | 330,00 | +2,00 | Contado |
| Harina girasol integral 28% | Disponible | sco Tàrrega | 200,00 | 205,00 | +5,00 | Contado |
| Harina girasol integral 28% | Disponible | s/Tarr/almacén | 200,00 | 202,00 | +2,00 | Contado |
| Harina girasol alta proteína 34%-36% | Disponible | s/Tarr/almacén | 265,00 | 265,00 | 0,00 | Contado |
| Harina colza 00 | Disponible | sco Tàrrega | 255,00 | 260,00 | +5,00 | Contado |
| Harina colza 00 importación | Disponible | s/Tarr/almacén | 243,00 | 243,00 | 0,00 | Contado |
| Harina colza 00 importación | Marzo-julio | s/Tarr/almacén | 247,00 | 250,00 | +3,00 | Contado |
| Harina palmiste | Disponible-marzo | s/Tarr/almacén | 202,00 | 200,00 | -2,00 | Contado |
| Pulpa remolacha importación | Disponible-abril | s/Tarr/almacén | 270,00 | 275,00 | +5,00 | Contado |
| DDG importación EE.UU. | Disponible | s/Tarr/almacén | 260,00 | 258,00 | -2,00 | Contado |
| DDG importación EE.UU. | Marzo-Junio | s/Tarr/almacén | 255,00 | 257,00 | +2,00 | Contado |
| Aceite crudo de soja | Disponible | s/Barna extract | 1.158,00 | 1.120,00 | -38,00 | 30 días |
| Aceite crudo de soja | Marzo | s/Barna extract | 1.129,00 | 1.111,00 | -18,00 | 30 días |
| Aceite de palma | Disponible | s/Barna/almacén | 1.066,00 | 1.020,00 | -46,00 | 30 días |
| Fosfato monocálcico/granel | Febrero | scd Lleida | 825,00 | 825,00 | 0,00 | 30 días |
| Fosfato bicálcico mineral/granel | Febrero | scd Lleida | 725,00 | 725,00 | 0,00 | 30 días |
| Cascarilla de soja importación | Disponible | s/Tarr/almacén | 222,00 | 217,00 | -5,00 | Contado |
| Salvado trigo hoja/granel | Disponible | sco Lleida | 249,00 | 241,00 | -8,00 | 30 días |
| Salvado trigo harinilla/granel | Disponible | sco Lleida | 219,00 | 211,00 | -8,00 | 30 días |
| Salvado trigo cuarta/granel | Disponible | sco Lleida | 208,00 | 200,00 | -8,00 | 30 días |

- Disp: disponible - s/sí/sco/d/a: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen, R: regularización, * pocas operaciones, ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada. Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletín Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
I série – nº 031 – Suplemento – 13 de fevereiro de 2026

Decreto-Lei n.º 40-A/2026

Estabelece um regime excecional e temporário de simplificação administrativa e financeira destinado à reconstrução e reabilitação de património e das infraestruturas localizadas nos concelhos afetados pela tempestade «Kristin». [PDF](#)

Decreto-Lei n.º 40-B/2026

Aprova um regime excecional e temporário de isenção do pagamento de taxas de portagem para o apoio à mobilidade nas zonas afetadas pela tempestade «Kristin». [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L – 13 de fevereiro de 2026

Regulamento de Execução (UE) 2026/319 da Comissão de 12 de fevereiro de 2026,

Que institui um direito anti-dumping definitivo e estabelece a cobrança definitiva do direito provisório instituído sobre as importações de valina originária da República Popular da China [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2026/315 da Comissão de 11 de fevereiro de 2026,

Que revoga a autorização de colocação no mercado de produtos que sejam constituídos por ou que contenham colzas geneticamente modificadas Ms8 × Rf3 × GT73, Ms8 × GT73 e Rf3 × GT73 e de produtos destinados à alimentação humana e animal produzidos a partir dessas colzas, e que revoga a Decisão de Execução (UE) 2021/1391 [notificada com o número C(2026) 739] [PDF](#)

RECORTES DE IMPRENSA



12.fevereiro.2026

KRISTIN. AGRICULTORES TEMEM PERDER CLIENTES COM IMPORTAÇÕES A ASSEGURAR PREÇOS

A grande distribuição quer "tentar ajudar os produtores nacionais a recuperar desta situação dramática". Lobo Xavier diz que "o que se passa nos hortofrutícolas e da agropecuária é desolador".

Nas explorações agrícolas, os prejuízos do comboio de tempestades que tem assolado o país desde final de janeiro superam os 700 milhões de euros e com o mau tempo a não dar tréguas, os agricultores não param de fazer contas à vida e tentar salvar o possível. Com sementeiras arrasadas, animais mortos, estufas desfeitas, a sua preocupação é também não perder clientes que terão necessariamente de encontrar novos fornecedores até a produção ser restabelecida.

Para os consumidores, os efeitos da tempestade no preço dos alimentos não se deverá fazer sentir porque as grandes superfícies vão aumentar os níveis de importação para fazer face à paragem dos seus fornecedores nacionais. "No inverno, as culturas adormecem, com exceção das hortícolas de estufa, mas muitas trabalham para exportação. As grandes superfícies vão ter de ir buscar os alimentos a outros pontos do país não afetados ou a Espanha", explica ao ECO Luís Mira, secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

Continue a ler o artigo [aqui](#)

Fonte: [ECO](#)



13.fevereiro.2026

O FUTURO DO CONSUMO JÁ FALA COM SOTAQUE – Pedro Pimentel

A questão, no fundo, não é se a imigração vai mudar o mercado português. Já está a mudar. A questão é quem está a perceber isso atempadamente ou mais rapidamente. Porque, tal como aconteceu com o envelhecimento da população há duas décadas...

Continue a ler o artigo [aqui](#)

Fonte: Centromarca



16.fevereiro.2026

A FEBRE DA PROTEÍNA EM PORTUGAL

A Associação Portuguesa dos Industriais de Carnes (APIC), evidencia o crescente interesse dos portugueses pela proteína de alta qualidade, mas reforça a superioridade das fontes proteicas naturais, em particular da carne, face às alternativas artificiais e processadas. Este texto é um

comentário oficial ao artigo “A febre da proteína em Portugal”, publicado no Jornal Económico com autoria de António Sarmento.

A “febre da proteína” é um sinal encorajador de maior atenção à nutrição, mas muitos produtos enriquecidos como barras, iogurtes proteicos, pudins, pães, mousses e outros, dependem de isolados proteicos químicos, aditivos e processamentos industriais intensos para atingir teores proteicos elevados. Estes produtos, apesar da conveniência pontual, não se comparam à carne, que permanece sendo o “gold standard” das fontes proteicas: oferece proteína completa de alto valor nutricional, com perfil integral de aminoácidos essenciais, elevada biodisponibilidade e digestibilidade superior.

A carne tem muito mais do que apenas proteína. Ao contrário das proteínas isoladas e enriquecidas artificialmente, a carne proporciona uma matriz nutricional natural e sinérgica, rica em ferro heme, zinco, selénio, vitamina B12 (essencial para o sistema nervoso e prevenção de anemias), creatina, taurina e outros micronutrientes que atuam em conjunto para otimizar a saúde muscular, imunitária, cognitiva e energética. Do ponto de vista bioenergético, a carne destaca-se fornecendo substratos naturais que suportam o nosso organismo de forma equilibrada e sustentável, sem a dependência de aditivos ou formulações artificiais.

A carne e os produtos cárneos portugueses tradicionais entregam proteína de elevada qualidade sem necessidade de enriquecimentos artificiais, integrando-se perfeitamente numa refeição equilibrada, saborosa e culturalmente enraizada na dieta portuguesa. O declínio acentuado das vendas de proteínas alternativas à base de plantas, referido no artigo, confirma o reconhecimento crescente do valor nutricional superior das fontes animais quando consumidas de forma moderada e variada.

A ingestão recomendada pela EFSA de 0,83 g de proteína por kg de peso corporal para adultos saudáveis é facilmente, e de forma mais completa, atingida com alimentos naturais como a carne, sem os riscos associados a excessos de isolados processados ou desequilíbrios nutricionais que podem surgir de dietas dependentes de suplementos artificiais.

A indústria cárnea portuguesa reafirma o compromisso com a qualidade superior, segurança alimentar, bem-estar animal e sustentabilidade, investindo em inovação para oferecer produtos cada vez mais alinhados com estilos de vida saudáveis e responsáveis. Defendemos o consumo responsável de carne como parte essencial de uma alimentação diversificada, rejeitando a ideia de que produtos artificiais enriquecidos sejam necessários ou preferíveis à riqueza natural da carne.

A APIC mantém-se disponível para colaborar em iniciativas que promovam informação nutricional rigorosa, defendendo o papel insubstituível da carne numa dieta saudável e equilibrada. Leia o artigo original [aqui](#).

Fonte: APIC via [Agroportal](#)

ZAP._{aeiou}

15.fevereiro.2026

PREJUÍZOS DAS CHEIAS NA AGRICULTURA PODEM CHEGAR AOS MIL MILHÕES DE EUROS

As confederações de produtores queixam-se da falta de apoios e consideram insuficientes as verbas de 40 milhões de euros anunciadas pelo Ministério da Agricultura.

As cheias no rio Rio Mondego e os estragos provocados pela tempestade Kristin estão a empurrar os prejuízos no sector agrícola e florestal para **valores próximos de mil milhões de euros**.

O [Público](#) escreve que a estimativa inicial da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) **apontava para 775 milhões de euros** em danos, mas foi entretanto revista em alta, à medida que se contabilizam os efeitos do rebentamento do dique da ponte dos Casais, em São João do Campo, às portas de Coimbra.

Duas semanas após o início do mau tempo, as perdas acumulam-se: dezenas de estufas destruídas, armazéns agrícolas danificados, sistemas de rega comprometidos e culturas de outono e inverno submersas. Trigo, aveia e centeio estão dados como perdidos em várias zonas do Baixo Mondego. A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) confirma números semelhantes, alertando que os cerca de 700 milhões de euros já declarados **não incluem ainda os impactos diretos** das cheias mais recentes.

O Ministério da Agricultura anunciou um **apoio global de 40 milhões de euros** para reposição do potencial produtivo, mas as confederações alertam para insuficiência de verbas. A medida está enquadrada no Plano Estratégico da Política Agrícola Comum 2023-2027 (PEPAC), cuja dotação disponível é limitada, havendo o risco de excesso de candidaturas face aos fundos existentes.

O estado do canal de rega do Mondego pode também ter um efeito em cadeia em várias culturas. Esta infraestrutura, que **abastece aproximadamente 10 mil hectares** entre Coimbra e a Figueira da Foz, é essencial para a sementeira do milho, que arranca em abril, e do arroz, uma cultura emblemática do Baixo Mondego.

A tempestade Kristin também deixou marcas profundas na pecuária. Na suinicultura, os prejuízos ascendem a 280 milhões de euros, com 285 explorações afetadas, sobretudo no distrito de Leiria. Na avicultura, as perdas rondam 20 a 25 milhões de euros, tendo **morrido cerca de 80 mil galinhas** poedeiras. Os produtores relatam ainda falhas prolongadas de energia, dificuldades logísticas e aumento expressivo de custos operacionais.

Fonte: [Notícias ZAP](#)



COMISSÁRIO EUROPEU PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO EM VISITA OFICIAL A PORTUGAL

O **Comissário Europeu da Agricultura e Alimentação, Christophe Hansen**, visita Portugal **esta segunda e terça-feira**, 16 e 17 de fevereiro, em solidariedade com as pessoas que vivem e trabalham nas regiões gravemente afetadas pelas recentes tempestades.

O Comissário **Hansen** inicia a visita com uma reunião com o **Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes**. Na terça-feira, o Comissário visitará locais severamente afetados pelas tempestades, passando por zonas do **Rio Tejo, do Rio Mondego, do Rio Lis e do Pinhal de Leiria**, acompanhado pelo Ministro da Agricultura e Mar, bem como por **associações nacionais de agricultores e cooperativas agroalimentares**. O Comissário Europeu encontrará diretamente agricultores e outros intervenientes locais no terreno para melhor compreender os desafios que enfrentam na sequência das tempestades.

A visita termina com um momento conjunto de **declarações à imprensa** do Comissário Christophe Hansen e do Ministro José Manuel Fernandes, **pelas 17h30, no Jardim das Portas do Sol, em Santarém**. Para qualquer questão relacionada com imprensa, contactar Rita.CERQUEIRA@ec.europa.eu.

No final desta semana, o Comissário Hansen deslocar-se-á também a **Andaluzia**, Espanha, para visitar áreas agrícolas que foram gravemente danificadas pelas recentes tempestades e inundações.

Fonte: Comissão Europeia



16.fevereiro.2026

GOVERNO SIMPLIFICA MODELO DE GOVERNAÇÃO DOS FUNDOS EUROPEUS E ALTERA ESTRUTURA DO PEPAC

Foi publicado o **Decreto-Lei n.º 40/2026**, de 13 de fevereiro, que introduz alterações estratégicas na gestão dos fundos europeus em Portugal (Portugal 2020 e Portugal 2030), com especial enfoque na **simplificação administrativa** e na orgânica do **PEPAC** (Plano Estratégico da Política Agrícola Comum).

Principais alterações para os beneficiários:

- **Fim do Recurso Administrativo:** Deixa de ser possível interpor recurso hierárquico facultativo para o Governo contra decisões das autoridades de gestão, mantendo-se apenas a via da impugnação judicial. O objetivo é acelerar a decisão final dos processos.
- **Nova Estrutura no PEPAC:** A presidência da autoridade de gestão do PEPAC passa a ser exercida em regime de **exclusividade**, deixando de ser acumulada pelo Diretor-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Além disso, os vice-presidentes das CCDR com a tutela da Agricultura passam a integrar a comissão de gestão.
- **Agilização de Pagamentos:** O diploma facilita a **compensação de créditos** em situações de pagamentos indevidos, permitindo regularizar dívidas através de acordos com pagamentos futuros de qualquer fundo europeu.
- **Custos Simplificados:** A adoção de metodologias de custos simplificados é desburocratizada, dispensando a homologação pela Comissão Interministerial de Coordenação.

O decreto-lei procede ainda à simplificação do **plano anual de avisos** e clarifica as regras de publicitação das operações aprovadas nos jornais regionais e nacionais.

Consulte o decreto na íntegra [aqui](#)

Fonte: [Rede Rural Nacional](#)



16.fevereiro.2026

MAU TEMPO: SUINICULTORES APONTAM “MAIOR CRISE DE SEMPRE” E QUEREM URGÊNCIA NOS APOIOS

Os suinicultores alertam para a “maior crise de sempre” no setor devido ao impacto causado pelo mau tempo, com metade das explorações nacionais afetadas e prejuízos estimados de “muitos milhões”, pedindo urgência nas ajudas para evitar um problema social.

“O setor da suinicultura é normalmente conhecido por ser resiliente, mas esta é a maior crise de sempre. Afetou 50% da produção nacional, dividida pelas regiões de Lisboa e Vale do Tejo,

Alentejo e Centro” – esta última a mais afetada -, apontou o presidente da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), David Neves, em declarações à Lusa.

Apesar de não ser ainda possível quantificar os prejuízos causados pelo mau tempo no setor, uma vez que permanecem falhas no fornecimento de energia e nas comunicações, a federação estima perdas de “muitos milhões de euros”.

Só na região de Leiria, mais de 50 explorações de suínos ainda estão a trabalhar com recurso a geradores, o que, segundo a FPAS, pode levar a um problema social, tendo em conta que muitas destas são de cariz familiar e que o custo diário associado ao uso destes equipamentos ronda os 600 euros.

A federação de associações de suinicultores recebeu, até agora, 246 registos de ocorrências em explorações, que afetaram 1,5 milhões de animais.

Portugal tem cerca de 3.000 explorações de suínos.

David Neves afastou a possibilidade de falta de carne de porco em Portugal, uma das mais consumidas, uma vez que o mercado europeu é excedentário.

Ainda assim, avisou que o grau de autoaprovisionamento em Portugal já rondava os 60% e que haverá uma redução da produção nacional, o que levará a uma maior dependência do mercado externo, com consequências do ponto de vista económico.

O presidente da FPAS disse ser prematuro avançar qual o peso desta redução, insistindo que, apesar de parecer que estamos a regressar à normalidade, não é isso que se verifica em todo o território.

“Os contactos e as comunicações são muito difíceis. A internet não existe em todo o lado. As pessoas têm de se deslocar quase à zona urbana para terem comunicações”, insistiu.

David Neves assegurou também que qualquer alteração ao preço da carne de porco que possa ocorrer no mercado nacional não estará ligada ao impacto das intempéries.

Já relativamente às medidas avançadas pelo Governo, apesar de considerar que “estão bem estruturadas”, a federação defendeu que são “manifestamente insuficientes”, pedindo ainda urgência na chegada do dinheiro aos produtores.

“Ao dia de hoje, ninguém teve acesso a nada. O dinheiro ainda não chegou às pessoas. As explorações estão a fazer um esforço financeiro muito grande para poderem minimizar os impactos”, rematou.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo foram as mais afetadas.

A situação de calamidade que abrangia os 68 concelhos mais afetados terminou a 15 de fevereiro.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)

SAVE THE DATE

REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA | 28 DE ABRIL



Como habitualmente, a IACA vai realizar mais uma Reunião Geral da Indústria, este ano sob o título "**Desafios e Vulnerabilidades em Tempos de Incerteza**", no próximo dia 28 de abril, no Hotel VIP Santa Iria, em que vamos analisar os impactos no setor da situação geopolítica e o Quadro Financeiro Plurianual, com destaque para o orçamento da PAC, os acordos comerciais, a EUDR, os constrangimentos e vulnerabilidades da Indústria, mas também os desafios e soluções, a implementação do EUDR, sem esquecer o tema da sustentabilidade, com o ponto de situação das propostas de simplificação (Omnibus).

Convidámos igualmente o Ministro da Agricultura e Mar, aguardando-se a confirmação para saber se estará na Abertura ou no Encerramento, em função da sua agenda e disponibilidade.

Aqui deixamos o esboço do Programa, que será formalizado oportunamente, em conjunto com os diferentes patrocinadores, a quem agradecemos, desde já todo o apoio.

PROGRAMA

9 h 30 min - Abertura (Romão Braz, Presidente da IACA e Susana Pombo, Diretora-Geral da DGAV)

10 h 00 - Eng^o Eduardo Diniz, Diretor-Geral do GPP (Enquadramento geopolítico e Perspetivas)

10 h 20 - Sustentabilidade: para além do *compliance*, um eixo de criação de valor, Ana Cláudia Coelho (PwC)

10 h 40 - Intervenção da USSEC, Lola Herrera

11 h 00 - Intervalo para café

11h 30 min - EUDR- Obrigação dos operadores, José Manuel Costa (DGAV)

11 h 50 min - Desafios e Vulnerabilidades da Indústria de Alimentação Animal, Pedro Cordero (Presidente da FEFAC)

12 h 20 min - Mesa Redonda moderada por José Diogo Albuquerque (Agroportal)

- José Romão Braz, Presidente da IACA
- Pedro Cordero, Presidente da FEFAC
- Miguel Costa, Presidente da ACICO
- Helena Sanchez, Diretora-Geral da Direção-Geral da Economia

A Mesa-Redonda vai discutir os problemas e oportunidades da cadeia de abastecimento, os acordos comerciais, e os desafios e respostas do Setor, na sequência da intervenção do Pedro Cordero.

13 h 30 min - Encerramento e Almoço